

ESTATÍSTICAS DO TURISMO

INQUÉRITO AOS GASTOS E SATISFAÇÃO DOS TURISTAS (IGST) - 2017





ESTATÍSTICAS DO TURISMO

INQUÉRITO AOS GASTOS E SATISFAÇÃO

DOS TURISTAS (IGST) - 2017

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas do Turismo – Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas (IGST), 2017

Presidente

Oswaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente

Celso Hermínio Soares Ribeiro

Diretora Administrativa e Financeira

Goreth de Carvalho

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais

© Copyright 2018

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer Esclarecimento, contactar:

Olga Cruz – Coordenadora da Divisão de Estatísticas Sectoriais e Empresas – E-mail: olga.cruz@ine.gov.cv

Teresa Moniz – Divisão de Métodos e Qualidade Estatística – E-mail: teresa.moniz@ine.gov.cv

José Manuel Mendes – Diretor do Departamento de Estatísticas Económicas e Empresariais – E-mail: Jose.M.Mendes@ine.gov.cv

Carlos Mendes – Diretor do Departamento de Metodologias e Sistema de Informação – E-mail: Carlos.Mendes@ine.gov.cv

Data Publicação

Maio 2018

INDICE

INTRODUÇÃO.....	7
OBJETIVOS.....	8
Objetivo Geral	8
Objetivos Específicos	8
PRINCIPAIS CONCEITOS	9
Visitante	9
Turista	9
Gasto Turístico.....	9
Saldo de resposta extremas.....	9
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	10
Âmbito territorial	10
Unidade amostral e unidade de observação.....	10
Fontes de informação utilizadas	10
Método de recolha.....	10
Confidencialidade dos dados.....	11
PRINCIPAIS RESULTADOS	12
Caraterização dos turistas e da viagem.....	12
Caraterização dos turistas	12
Caraterização da viagem	16
Estadia Média e Satisfação dos turistas.....	18
Estadia Média.....	18
Satisfação dos turistas.....	21
Gastos dos turistas em Cabo Verde	22
ANEXO	27

TABELAS

Tabela 1: Principais mercados emissores do turismo	13
Tabela 2: Estadia média (em dias) por país de residência, segundo forma de viagem	20
Tabela 3: Estadia média (em dias) por ilha, segundo forma de viagem	20
Tabela 4: Estadia média (em dias) por tipo de estabelecimento, segundo forma de viagem.....	21
Tabela 5: Evolução do saldo de resposta sobre a satisfação dos turistas em relação aos bens e serviços, Cabo Verde 2011-2017	22
Tabela 6: Evolução da média de resposta sobre satisfação dos turistas em relação aos bens e serviços, Cabo Verde 2011-2017	22
Tabela 7: Distribuição percentual dos gastos dos turistas em Cabo Verde por produtos característicos.....	23
Tabela 8: Distribuição percentual dos gastos dos turistas que não se alojam numa casa particular, não são cidadãos e nem tem ascendência Cabo-verdiana, por produtos característicos	24
Tabela 9: Gasto médio diário (em ECV) dos turistas por país de residência	25
Tabela 10: Gasto médio diário (em ECV) dos turistas que não se alojam numa casa particular, não são cidadãos e nem tem ascendência Cabo-verdiana por país de residência.....	26
Tabela 11: Distribuição percentual dos turistas segundo a forma de viagem	27

GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição percentual dos turistas segundo faixa etária	14
Gráfico 2: Distribuição percentual dos turistas segundo a situação perante o trabalho	14
Gráfico 3: Distribuição percentual dos turistas segundo a cidadania e/ou ascendência	15
Gráfico 4: Distribuição percentual dos turistas segundo a intenção de regressar e recomendar Cabo Verde como destino turístico	16
Gráfico 5: Distribuição percentual dos turistas segundo o motivo da viagem	16
Gráfico 6: Distribuição percentual dos turistas segundo os meios de obtenção de informação sobre Cabo Verde.....	17
Gráfico 7: Distribuição percentual dos turistas segundo a forma de viagem.....	17
Gráfico 8: Distribuição percentual dos turistas segundo a forma de organização da viagem	18
Gráfico 9: Distribuição percentual dos turistas segundo o tipo de estabelecimento onde passou maior número de noites	19
Gráfico 10: Evolução (em Unidade) dos turistas, Cabo Verde 2011-2017.....	27
Gráfico 11: Evolução geral dos gastos dos turista (em contos), Cabo Verde, 2011-2017	28
Gráfico 12: Distribuição percentual dos gastos na origem e no destino, Cabo Verde, 2011-2017	28

ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Distribuição percentual dos turistas por época.....	12
Ilustração 2: Idade média e distribuição percentual dos turistas por sexo	13
Ilustração 3: Distribuição percentual dos turistas segundo a receita anual do agregado familiar (em Euro).....	15
Ilustração 4: Distribuição percentual dos turistas segundo a ilha onde passou maior número de noites	19

INTRODUÇÃO

O Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas (IGST) é uma operação estatística por amostragem realizado nos aeroportos internacionais de Cabo Verde, no momento em que os passageiros aguardam voos de regresso, tanto para os não residentes como para os residentes.

Tendo em conta o fluxo de passageiros e a frequência crescente de voos internacionais que acontecem nesses aeroportos, principalmente, numa conjuntura em que o turismo constitui um dos sectores com maior dinâmica de desenvolvimento económico e social, é fundamental obter dados atualizados sobre os visitantes, pois eles contribuem consideravelmente para a entrada de divisas, para a promoção de emprego que, por sua vez, pode conduzir à redução da pobreza.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) vem produzindo as estatísticas sobre os gastos turístico desde 2011, com falta em 2012 e 2013, da qual não foi possível obter as estatísticas.

O presente relatório apresenta os resultados do IGST 2017 e encontra-se dividida, com a exceção desta introdução e do anexo, em três seções. Na primeira seção é apresentada alguns conceitos que vão ajudar na compressão dos resultados que serão apresentados; na segunda seção é realçada os aspetos metodológicos que foram utilizados no IGST e; na terceira e última seção é ilustrada os principais resultados do IGST, com enfoque no ano 2017 e sempre que possível é realizada uma comparação relativamente aos anos anteriores.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

O Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas permite conhecer o volume e a estrutura de gasto realizados pelos turistas, para estabelecer um perfil atualizado do turismo em Cabo Verde.

Objetivos Específicos

- a) Permite obter elementos para a atualização das Contas Satélites do Turismo;
- b) Conhecer melhor o perfil do turismo em Cabo Verde;
- c) Conhecer a estrutura de gastos turístico;
- d) Inventariar os serviços procurados pelos turistas;
- e) Conhecer a perceção dos turistas quanto a qualidade e preço dos serviços;
- f) Conhecer os motivos que levaram os turistas a visitar a Cabo Verde.

PRINCIPAIS CONCEITOS

Visitante

Indivíduo que se desloca a um lugar diferente de sua residência habitual, por um período inferior a 1 ano, desde que o motivo principal da viagem não seja o de exercer uma atividade remunerada no lugar visitado. (RIET, 2008)

Turista

Visitante que permanece, pelo menos uma noite, num estabelecimento hoteleiro coletivo ou particular no lugar visitado. (RIET, 2008)

Gasto Turístico

Faz referência à soma paga por aquisição de bens e serviços de consumo e de objetos valiosos, para uso próprio ou para oferecer, antes e durante as viagens turísticas. (RIET, 2008)

Saldo de resposta extremas

É a diferença entre as respostas positivas e negativas, dividido pelo número total de respostas.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Âmbito territorial

O âmbito territorial do inquérito são os aeroportos internacionais de Cabo Verde:

- ✓ Aeroporto Nelson Mandela – Praia
- ✓ Aeroporto Cesária Évora – S. Vicente
- ✓ Aeroporto Aristides Pereira – Boavista
- ✓ Aeroporto Amílcar Cabral – Sal.

Unidade amostral e unidade de observação

A população alvo do IGST é constituído pelos passageiros, a embarcar em voos internacionais (tanto os residentes como os não residentes) nos aeroportos internacionais de Cabo Verde.

A unidade amostral e de observação é o indivíduo. Isto quer dizer, que em todos os voos internacionais, seleciona-se os indivíduos e observa-os as suas características.

Fontes de informação utilizadas

Para o IGST é utilizada duas fontes de informação, a direta e a indireta:

- A direta para a componente dos inquéritos por amostragem - os próprios visitantes;
- Indireta através das fronteiras aéreas para a componente do total do universo. Servindo-se destes dados para o ajustamento posterior da amostra e para o cálculo dos fatores de ponderação dos elementos da amostra. O total do universo são da responsabilidade da Agência de Aviação Civil (AAC) que disponibilizam o número total de passageiros embarcados e desembarcados, por mês e por aeroporto.

Método de recolha

O método de recolha escolhido no âmbito deste inquérito é o autopreenchimento e, sempre que necessário, auxiliado pelos inquiridores.

Neste inquérito não há qualquer contato inicial com os entrevistados. A recolha é realizada durante uma semana (7 dias), iniciando a zero horas do início da semana de referência e terminando às 24 horas no final da semana de referência. O inquérito é realizado duas vezes ao ano, sendo uma realizada na designada época baixa, e outra

na época alta. A época baixa é a terceira semana do mês de Outubro e a época alta é a segunda semana do mês de Dezembro. A determinação da época baixa e alta foi estabelecida desde 2011.

Confidencialidade dos dados

A confidencialidade dos dados está garantida pela Lei de Base de Sistema Estatístico Nacional (Lei nº 35/VII/2009 de 2 março) e também, pelo facto de não se proceder à identificação do entrevistado na fase de recolha.

PRINCIPAIS RESULTADOS

O Inquérito aos Gastos e satisfação dos Turistas 2017 permitiu a recolha de um manancial de informação que possibilitaram o cálculo de vários indicadores socioeconómicos, demográficos e económicos que reflete a situação do país em 2017, relativamente ao setor turístico.

Visando a observação mais recente, os resultados incluem a análise descritiva dos resultados do IGST 2017, recorrendo sempre que necessário e possível a comparação com os resultados dos anos anteriores, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016.

Esta seção encontra-se dividida em três subseções, a saber:

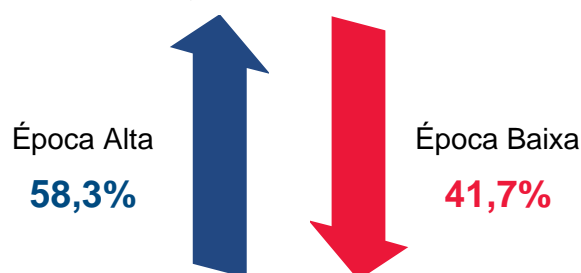
1. Caraterização dos turistas e da viagem
2. Estadia média e Satisfação dos turistas
3. Gastos dos turistas em Cabo Verde

Caraterização dos turistas e da viagem

Caraterização dos turistas

De acordo com os resultados do IGST, alinhados com os dados do AAC, em 2017 a população de turistas com 15 anos ou mais que visitaram Cabo Verde é estimada em 712.199, sendo 41,7% para a época baixa e 58,3% para a época alta (Ilustração 1).

Ilustração 1: Distribuição percentual dos turistas por época



Fonte: INE, IGST 2017

A Tabela 1 ilustra a distribuição percentual dos turistas por país de residência dos mesmos. Pode-se verificar que, dos turistas que visitaram Cabo Verde em 2017, 25,3% residem no Reino Unido, 12,0% na Alemanha, 10,5% na França, com a mesma percentagem segue os Países Baixos e, com a mais baixa percentagem, temos o Brasil com 0,4%.

Tabela 1: Principais mercados emissores do turismo

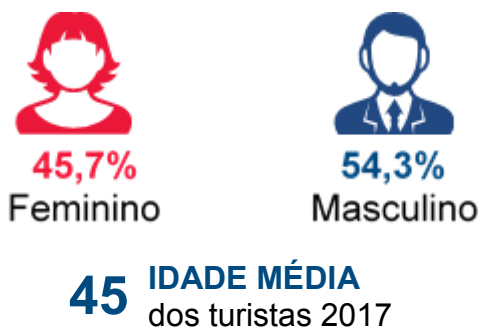
País de residência	%
Reino Unido	25,3
Alemanha	12,0
França	10,5
Bélgica-Holanda	10,5
Portugal	10,2
Itália	5,9
Suécia	5,4
República Tcheca	4,0
Espanha	1,8
Suíça	1,7
Luxemburgo	0,9
Estados Unidos	0,9
Brasil	0,4
Outros países	10,6



Fonte: INE, IGST 2017

A idade média dos turistas em 2017 é de 45 anos e os turistas do sexo masculino representam 54,3% (Ilustração 2).

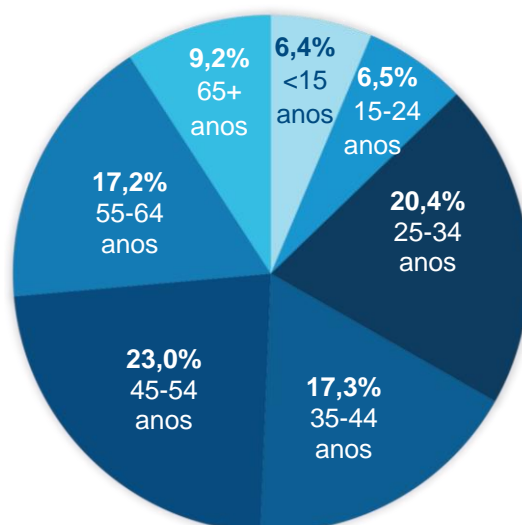
Ilustração 2: Idade média e distribuição percentual dos turistas por sexo



Fonte: INE, IGST 2017

A faixa etária mais representativa dos turistas que visitaram Cabo Verde é de 45 a 54 anos, representando 23,0%, seguida as de 25 a 34 anos (20,4%), 35 a 44 anos (17,3%), 55 a 64 anos (17,2%), com 65 anos ou mais (9,2%) e, com menores representações temos os jovens (15-24 anos) e as crianças (menores de 15 anos) que representam 6,5% e 6,4%, respetivamente (Gráfico 1).

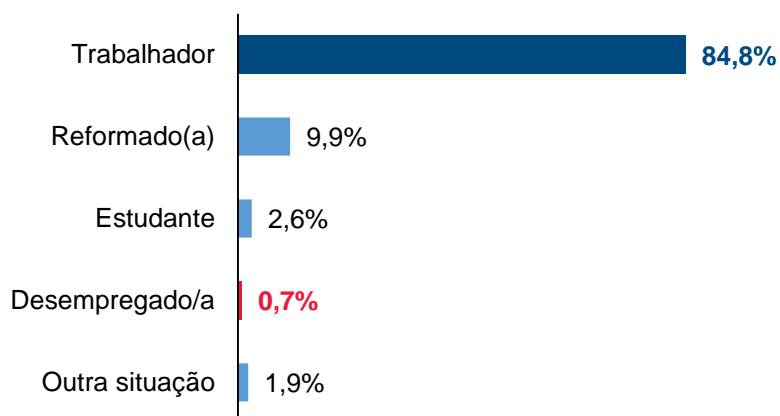
Gráfico 1: Distribuição percentual dos turistas segundo faixa etária



Fonte: INE, IGST 2017

Relativamente a situação perante o trabalho dos turistas, 84,8% são trabalhadores, 9,9% são reformados e 2,6% são estudantes. Apenas 0,7% dos turistas não exerce uma atividade económica (Gráfico 2).

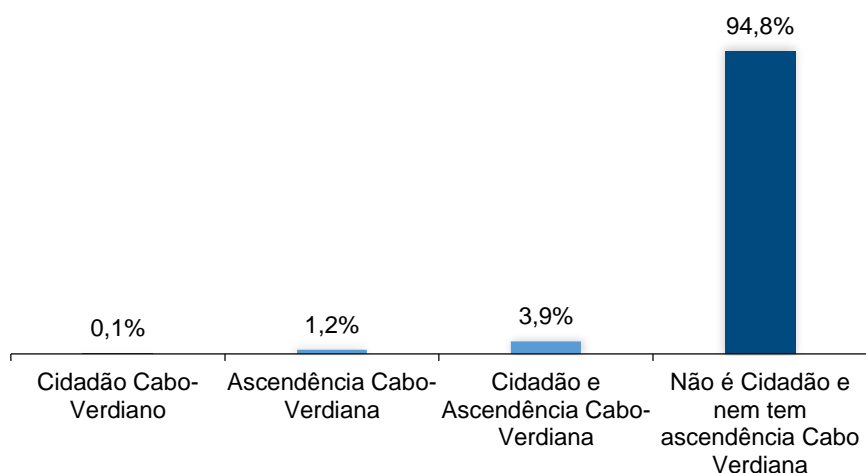
Gráfico 2: Distribuição percentual dos turistas segundo a situação perante o trabalho



Fonte: INE, IGST 2017

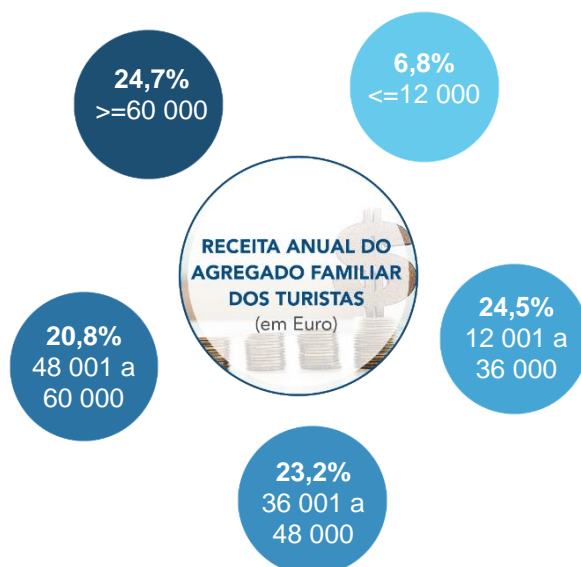
A grande maioria dos turistas que visitaram Cabo Verde em 2017, não é cidadão e nem tem ascendência cabo-verdiana, representam 94,8% (Gráfico 3). É seguida pelos turistas que são cidadãos e tem ascendência cabo-verdiana (3,9%), e os com somente ascendência Cabo-verdiana (1,2%).

Gráfico 3: Distribuição percentual dos turistas segundo a cidadania e/ou ascendência



Fonte: INE, IGST 2017

Ilustração 3: Distribuição percentual dos turistas segundo a receita anual do agregado familiar (em Euro)

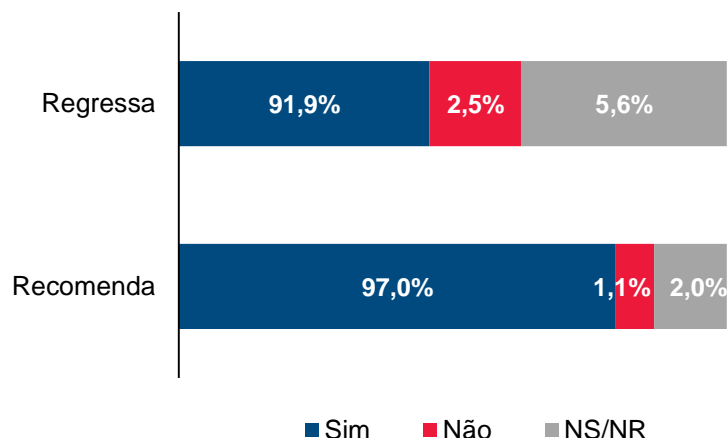


Fonte: INE, IGST 2017

A receita anual do agregado familiar dos 24,7% dos turistas é de 60 mil Euros, seguido os com rendimento entre 12 mil e 36 mil euros, representado 24,5% dos turistas. Uma percentagem, também significativa, 23,2%, tem uma receita familiar anual entre 36 mil e 48 mil Euros (Ilustração 3).

A maioria dos turistas recomenda Cabo Verde como destino turístico e manifestaram intensão de regressar a Cabo verde, 97,0% e 91,9%, respetivamente (Gráfico 4).

Gráfico 4: Distribuição percentual dos turistas segundo a intenção de regressar e recomendar Cabo Verde como destino turístico

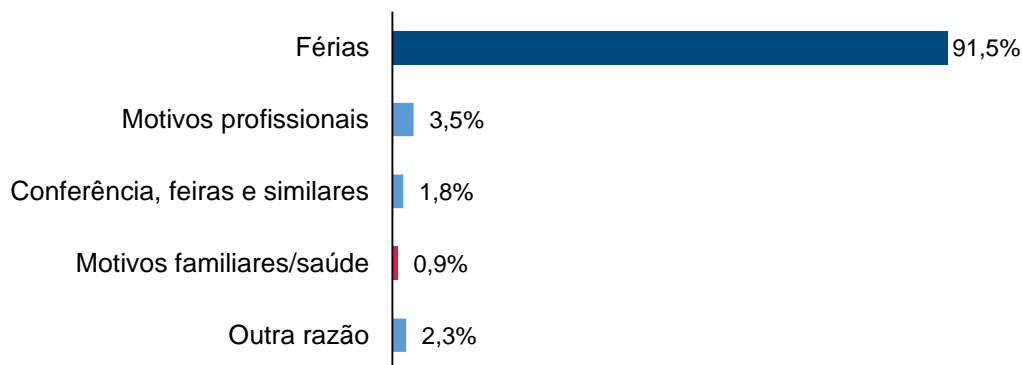


Fonte: INE, IGST 2017

Caraterização da viagem

Assim como aconteceu nos anos anteriores, a maior parte dos turistas tem como principal motivo de viagem às férias (91,5%). Os motivos profissionais aparecem em 2º lugar, com 3,5% dos turistas e, com um percentual menor, 0,9%, os que viajaram por motivos familiares ou de saúde (Gráfico 5).

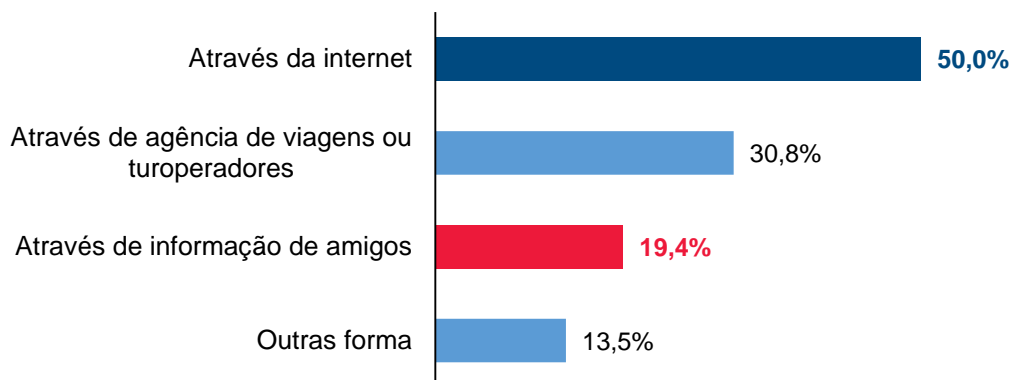
Gráfico 5: Distribuição percentual dos turistas segundo o motivo da viagem



Fonte: INE, IGST 2017

Metade dos turistas, 50,0%, obteve informação sobre Cabo Verde pela internet. Uma percentagem também significativa, 30,8% e 19,4%, obtiveram a mesma informação através de agências de viagem/turoperadores e através de amigos, respetivamente (Gráfico 6).

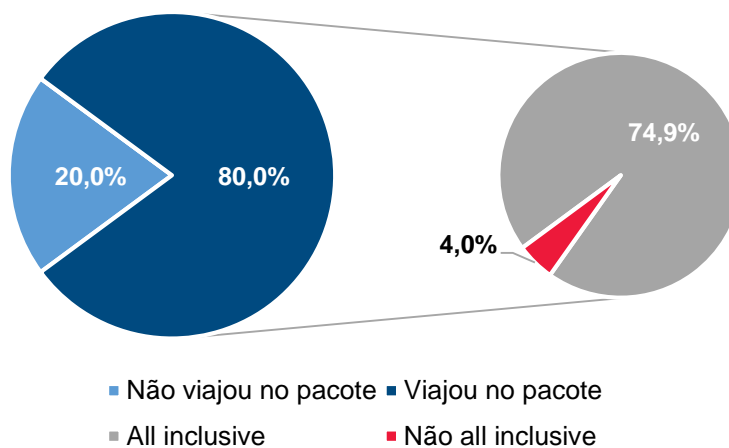
Gráfico 6: Distribuição percentual dos turistas segundo os meios de obtenção de informação sobre Cabo Verde



Fonte: INE, IGST 2017

Em 2017, 80,0% dos turistas viajou em pacote turístico, e destes, 74,9% viajou no sistema tudo incluído (Gráfico 7). Comparado com o ano 2016, os turistas que viajaram em pacote turístico diminuíram 1,6 pontos percentuais (p.p.) em 2017, e os que viajaram no sistema todo incluído teve o mesmo comportamento, mas em 25 p.p.

Gráfico 7: Distribuição percentual dos turistas segundo a forma de viagem

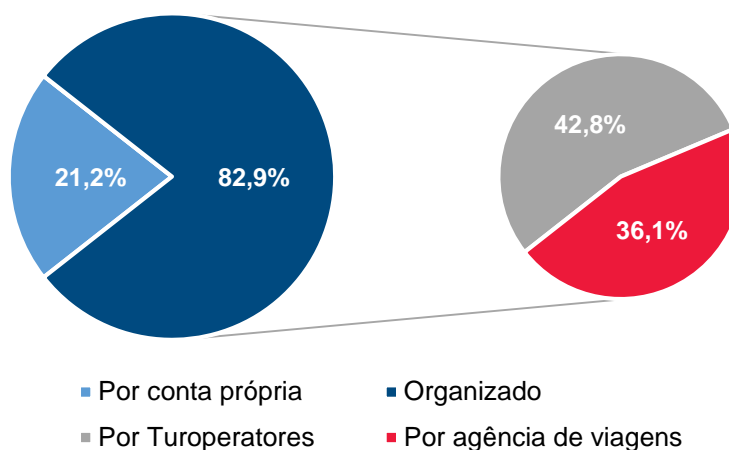


Nota: 1,1% dos que viajaram em pacote não responderam se viajaram , ou não, no sistema todo incluído.

Fonte: INE, IGST 2017

Uma parte esmagadora de turistas, 82,9%, teve a sua viagem organizada por terceiros e, apenas 21,2% organizaram a sua própria viagem. Dos que tiveram a viagem organizada por terceiros, 42,8% foi organizada por turoperador e 37,8% por agência de viagem (Gráfico 8).

Gráfico 8: Distribuição percentual dos turistas segundo a forma de organização da viagem



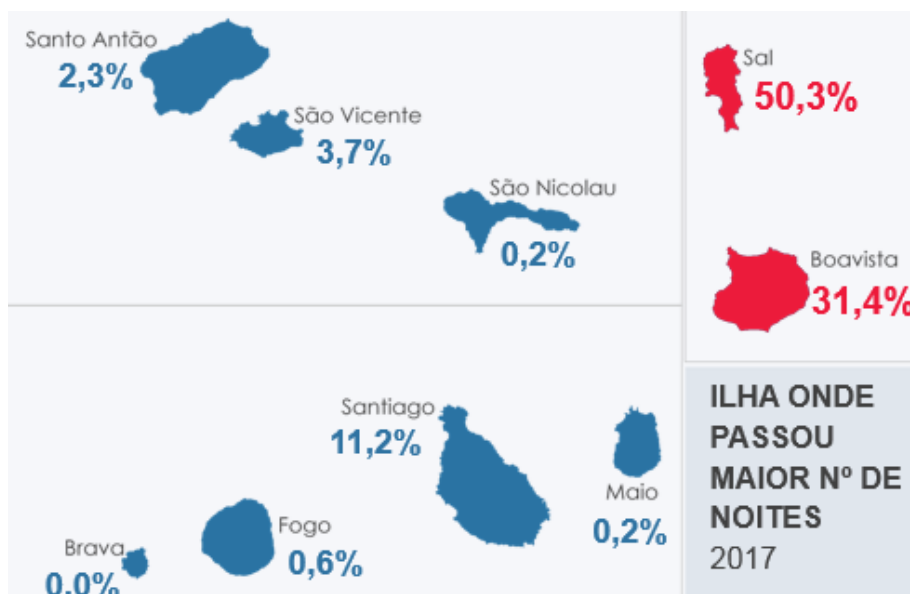
Fonte: INE, IGST 2017

Estadia Média e Satisfação dos turistas

Estadia Média

As Ilhas do Sal, Boavista e Santiago foram as ilhas onde os turistas passaram maior número de noites representando, respetivamente, 50,3%, 31,4% e 11,2% turistas (Ilustração 4). Relativamente ao tipo de estabelecimento, o maior número de noites foi passado em hotéis, representando 75,4% dos turistas, seguidos de aldeamento turístico (8,1%) e casa particular (7,6%) (Gráfico 9).

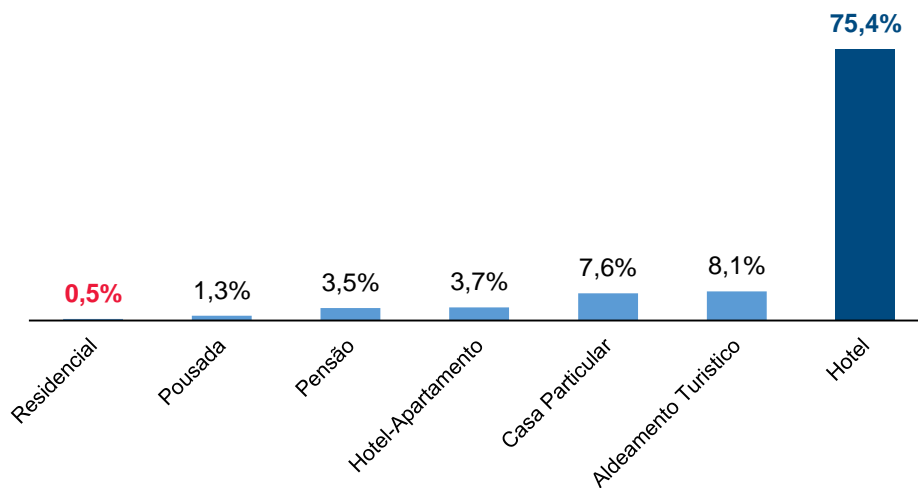
Ilustração 4: Distribuição percentual dos turistas segundo a ilha onde passou maior número de noites



Nota: a percentagem real aproximada da ilha da Brava é de 0,04%

Fonte: INE, IGST 2017

Gráfico 9: Distribuição percentual dos turistas segundo o tipo de estabelecimento onde passou maior número de noites



Fonte: INE, IGST 2017

Em termos gerais, a estadia média dos turistas em Cabo Verde foi de 10,2 dias em 2017. A estadia média é maior para os turistas que não viajaram no pacote (16,2 dias), quando comparado com os que viajaram no pacote (8,7 dias). Relativamente ao país de residência, os turistas que residem nos Estados unidos permaneceram em média 35,7 dias, sendo os que viajaram no pacote os turistas que permaneceram por mais tempo, 40 dias em média (Tabela 2).

Tabela 2: Estadia média (em dias) por país de residência, segundo forma de viagem

País de residência	Viajou em pacote turístico (em dias)		Total
	Sim	Não	
Alemanha	10,0	13,3	10,4
Brasil	10,3	15,9	15,0
Bélgica-Holanda	8,5	13,8	9,3
Espanha	9,0	13,7	10,8
Estados Unidos	15,6	40,0	35,7
França	8,6	17,1	11,5
Itália	8,8	17,2	10,5
Luxemburgo	7,9	12,8	9,3
Portugal	7,4	18,7	13,3
Reino Unido	8,9	11,1	9,0
República Tcheca	8,3	8,8	8,4
Suécia	7,5	9,2	7,7
Suíça	8,5	11,1	8,9
Outros países	8,4	12,3	9,4
Total	8,7	16,2	10,2

Fonte: INE, IGST 2017

Analisando a estadia média por ilha visitada, pode-se verificar que os turistas que visitaram a ilha de São Nicolau permaneceram mais tempo nesta ilha (estadia média de 15,6 dias) quando comparado com as outras ilhas. A ilha com menor estadia média dos turistas é a ilha da Brava com 5,2 dias (Tabela 3).

Tabela 3: Estadia média (em dias) por ilha, segundo forma de viagem

Ilha Visitada	Viajou em pacote turístico (em dias)		Total
	Sim	Não	
Santo Antão	11,2	13,4	12,3
São Vicente	9,9	11,3	10,8
São Nicolau	5,0	16,4	15,6
Sal	8,3	8,4	8,3
Boavista	8,9	10,5	8,9
Maio	10,0	10,2	10,2
Santiago	6,7	8,7	8,0
Fogo	5,3	7,6	7,0
Brava	15,0	2,8	5,2

Fonte: INE, IGST 2017

Numa análise da estadia média por tipo de estabelecimentos, observa-se na Tabela 4 que os turistas que permaneceram nas casas particulares passam mais tempo em Cabo Verde (19,6 dias), seguida dos que se alojaram em pensão (16,1 dias). Os turistas que

viajaram em pacote turístico e que se alojaram numa pensão, passaram mais dias (18,0 dias), quando comparado com os turistas que também não vieram no pacote e que se alojaram num estabelecimento diferente de pensão. Relativamente aos que viajaram no pacote turístico, os que se alojaram no hotel tem uma estadia média (8,4 dias) inferior aos restantes.

Tabela 4: Estadia média (em dias) por tipo de estabelecimento, segundo forma de viagem

Tipo de estabelecimento	Viajou em pacote turístico (em dias)		Total
	Sim	Não	
Hotel	8,4	8,0	8,4
Pensão	8,6	18,0	16,1
Residencial	10,3	6,6	7,9
Pousada	9,7	9,4	9,6
Hotel-Apartamento	9,6	9,9	9,7
Aldeamento Turístico	8,9	9,7	8,9
Casa Particular	19,6	(a)	19,6

(a) não há turista nesta condição

Fonte: INE, IGST 2017

Satisfação dos turistas

O IGST 2017 permitiu também obter informações sobre a satisfação dos turistas face aos bens e serviços prestados no país através da medição do saldo de resposta e da média de resposta. A Avaliação é feita numa escala de 1 a 5, onde o valor 1 significa uma avaliação muito má e o valor 5 uma avaliação excelente.

De um modo geral, no ano 2017, os turistas mostraram satisfeitos com os bens e serviços prestados em Cabo Verde durante a estadia. Numa avaliação global da estadia face a expectativa apresentaram um saldo de resposta de 92,6% (Tabela 5). A satisfação foi maior para os serviços de alojamento com um saldo de resposta de 89,5% e o serviço de transporte público com menor saldo de resposta, 75,1%.

É de referir que desde de 2011 a satisfação dos turistas foi maior em relação aos serviços de alojamento e restaurante e bares.

Essa satisfação também pode ser verificada na média de resposta (Tabela 5)

Tabela 5: Evolução do saldo de resposta sobre a satisfação dos turistas em relação aos bens e serviços, Cabo Verde 2011-2017

Bens e Serviços	2011	2014	2015	2016	2017
Serviço de alojamento	79,1	84,6	85,9	85,9	89,5
Restaurantes e bares	71,3	74,6	78,4	78,4	82,7
Discotecas	45,7	45,4	44,5	44,5	63,4
Excursões	69,9	72,7	77,7	77,7	83,6
Transportes públicos (autocarros, táxis)	52,7	59,9	66,2	66,2	75,1
Aluguer de viaturas/Rent-a-car	57,8	58,7	60,2	60,2	69,4
Transportes aéreos	57,4	56,4	61,7	61,7	76,7
Artesanato/Souvenirs	39,2	60,8	56,1	56,1	69,0
Atividades desportivas	66,8	77,2	80,5	80,5	84,0
Avaliação Global*	59,3	67,0	68,4	68,4	92,6

* Avaliação global da estadia em Cabo Verde, em relação à expectativa

Fonte: INE, IGST 2011, 2014, 2015, 2016, 2017

Tabela 6: Evolução da média de resposta sobre satisfação dos turistas em relação aos bens e serviços, Cabo Verde 2011-2017

Bens e Serviços	2011	2014	2015	2016	2017
Serviço de alojamento	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1
Restaurantes e bares	3,6	3,9	3,9	3,9	4,0
Discotecas	1,3	0,8	0,8	1,0	0,9
Excursões	2,3	2,3	2,3	2,2	2,3
Transportes públicos (autocarros, táxis)	2,0	2,1	2,1	2,1	2,1
Aluguer de viaturas/Rent-a-car	0,8	0,5	0,5	0,5	0,4
Transportes aéreos	2,5	2,0	2,0	2,3	2,4
Artesanato/Souvenirs	2,4	2,7	2,7	2,5	2,6
Atividades desportivas	1,4	1,7	1,7	1,5	1,5
Avaliação Global*	4,2	4,3	4,3	4,3	4,4

* Avaliação global da estadia em Cabo Verde, em relação à expectativa

Fonte: INE, IGST 2011, 2014, 2015, 2016, 2017

Gastos dos turistas em Cabo Verde

De um modo geral, os turistas gastaram mais em alimentação e bebidas (27,0%) e alojamento (26,3%). Para os turistas que não viajaram em pacote turístico, o gasto em alojamento tem um peso maior (38,7%), do que o gasto em alimentação e bebidas (27,8%) e, para os turistas que viajaram em pacote turístico nota-se uma percentagem significativa do gasto em alimentação e bebida (25,2%) e artesanato (23,3%) (Tabela 7).

Na Tabela 8, podemos observar a estrutura dos gastos dos turistas que não se alojaram numa casa particular, não são cidadãos e nem têm ascendência cabo-verdiana (que

representam 94,8% dos turistas). O gasto em alojamento, para este público, tem um peso maior (29,2%) do que em alimentação e bebidas (24,4%). Para os que viajam em pacote turístico, o gasto com o artesanato continua com um peso significativo (23,5%) assim como o gasto em eventos desportivos (14,9%).

Tabela 7: Distribuição percentual dos gastos dos turistas em Cabo Verde por produtos característicos

Produtos	Viajou em pacote turístico (em %)		Total
	Sim	Não	
Alojamento	(b)	38,7	26,3
Alimentação e Bebidas	25,2	27,8	27,0
Transportes públicos	4,6	4,3	4,4
Comunicação	0,8	1,9	1,5
Transportes aéreos interno	0,2	3,2	2,3
Transportes marítimo interno	0,7	0,9	0,8
Agência de viagens	9,9	1,2	4,0
Rent-a-Car	1,6	2,2	2,0
Eventos culturais	1,1	0,8	0,9
Eventos desportivos	14,6	2,1	6,1
Outros			
Artesanato	23,3	3,6	9,9
Produtos alimentares	4,1	4,6	4,5
Combustível	0,3	1,2	0,9
Outros gastos (exceto investimento)	13,6	7,4	9,4
Total	100,0	100,0	100,0

(b) Não há gasto com o produto

Fonte: INE, IGST 2017

Tabela 8: Distribuição percentual dos gastos dos turistas que não se alojaram numa casa particular, não são cidadãos e nem tem ascendência Cabo-verdiana, por produtos característicos

Produtos	Viajou em pacote turístico (em %)		Total
	Sim	Não	
Alojamento	(b)	49,4	29,2
Alimentação e Bebidas	24,4	24,3	24,4
Transportes públicos	4,6	4,0	4,3
Comunicação	0,7	0,9	0,9
Transportes aéreos interno	0,2	3,6	2,2
Transportes marítimo interno	0,7	0,8	0,8
Agência de viagens	10,1	1,6	5,1
Rent-a-Car	1,6	2,1	1,9
Eventos culturais	1,1	0,6	0,8
Eventos desportivos	14,9	2,5	7,5
Outros			
Artesanato	23,5	3,9	11,9
Produtos alimentares	4,1	2,1	2,9
Combustível	0,2	0,4	0,3
Outros gastos (exceto investimento)	13,8	3,7	7,8
Total	100,0	100,0	100,0

(b) Não há gasto com o produto

Fonte: INE, IGST 2017

Relativamente ao gasto diário dos turistas, verifica-se na Tabela 9 em termos gerais, que esse gasto é de aproximadamente 4 518 Escudos Cabo-verdianos (ECV), sendo que os turistas que não viajaram no pacote os com maiores gastos (em média 13 489 ECV por dia). Os turistas que residem no Brasil têm o maior gasto médio diário, situando em 10 354 ECV por dia e, com menor gasto diário, 2 271 ECV, os que residem no Reino Unido. Este deve-se ao fato de que a maioria dos turistas que residem no Brasil, assim como nos Estados Unidos, não viajaram num pacote turístico (84,2%), e, o inverso aconteceu com os turistas que residem no Reino Unido. Ou seja, a maioria dos turistas que residem no Reino Unido (95,7%) viajaram no pacote turístico (Anexo, Tabela 9).

Tabela 9: Gasto médio diário (em ECV) dos turistas por país de residência

País de residência	Viajou em pacote turístico (em ECV)		Total
	Sim	Não	
Alemanha	1.843	14.427	3.318
Brasil	1.798	11.960	10.354
Bélgica-Holanda	2.389	13.001	4.001
Espanha	2.435	13.756	6.752
Estados Unidos	2.671	10.324	8.994
França	2.753	13.861	6.488
Itália	2.288	13.492	4.604
Luxemburgo	2.456	9.062	4.299
Portugal	2.747	11.571	7.378
Reino Unido	1.954	9.349	2.271
República Tcheca	1.902	13.718	2.597
Suécia	2.775	17.541	4.170
Suíça	2.486	16.228	4.755
Outros países	2.759	18.310	6.938
Total	2.271	13.489	4.518

(a) não há turista nesta condição

Fonte: INE, IGST 2017

Quando se observa o gasto médio diário apenas dos turistas que não se alojaram numa casa particular, não são cidadãos e nem têm ascendência cabo-verdiana, nota-se o aumento do gasto diário para os que não viajaram em pacote turístico em aproximadamente 3 mil ECV (Tabela 10). Os que residem no Reino Unido continuam com o menor gasto diário (2 221 ECV) e com maior gasto os que residem no Brasil (11 324 ECV).

Tabela 10: Gasto médio diário (em ECV) dos turistas que não se alojaram numa casa particular, não são cidadãos e nem tem ascendência Cabo-verdiana por país de residência

País de residência	Viajou em pacote turístico (em ECV)		Total
	Sim	Não	
Alemanha	1.837	14.105	3.109
Brasil	1.798	14.182	11.324
Bélgica-Holanda	2.392	14.753	3.732
Espanha	2.351	14.985	6.955
Estados Unidos	1.672	16.448	8.459
França	2.776	15.930	5.837
Itália	2.304	15.661	4.333
Luxemburgo	2.537	13.389	3.216
Portugal	2.838	17.797	8.043
Reino Unido	1.943	10.022	2.221
República Tcheca	1.902	13.718	2.597
Suécia	2.690	19.136	3.913
Suíça	2.493	18.834	4.589
Outros países	2.759	20.944	6.905
Total	2.265	16.515	4.218

(a) não há turista nesta condição

Fonte: INE, IGST 2017

ANEXO

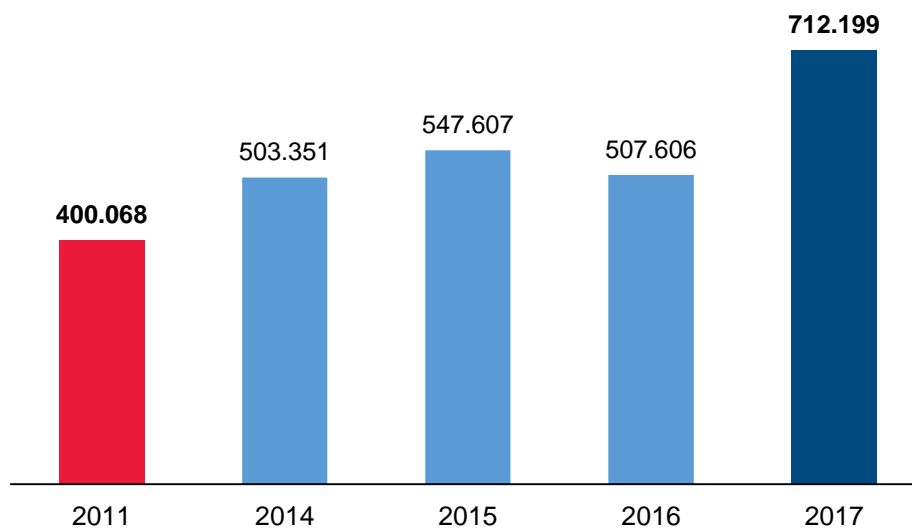
Tabela 11: Distribuição percentual dos turistas segundo a forma de viagem

País de residência	Viajou em pacote turístico (em %)		Total
	Sim	Não	
Alemanha	88,3	11,7	100,0
Brasil	15,8	84,2	100,0
Bélgica-Holanda	84,8	15,2	100,0
Espanha	61,9	38,1	100,0
Estados Unidos	17,4	82,6	100,0
França	66,4	33,6	100,0
Itália	79,3	20,7	100,0
Luxemburgo	72,1	27,9	100,0
Portugal	47,5	52,5	100,0
Reino Unido	95,7	4,3	100,0
República Tcheca	94,1	5,9	100,0
Suécia	90,6	9,4	100,0
Suíça	83,5	16,5	100,0
Outros países	73,1	26,9	100,0
Total	80,0	20,0	100,0

(a) não há turista nesta condição

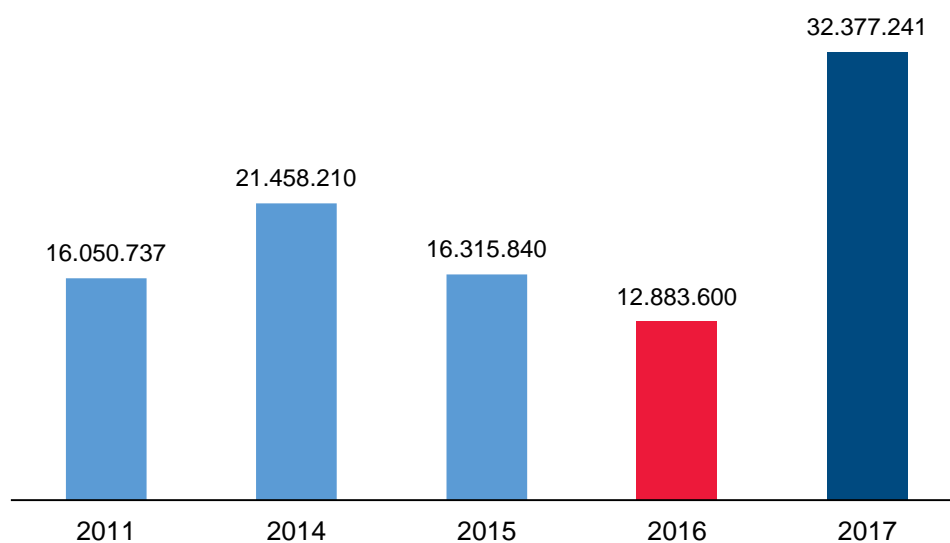
Fonte: INE, IGST 2017

Gráfico 10: Evolução (em Unidade) dos turistas, Cabo Verde 2011-2017



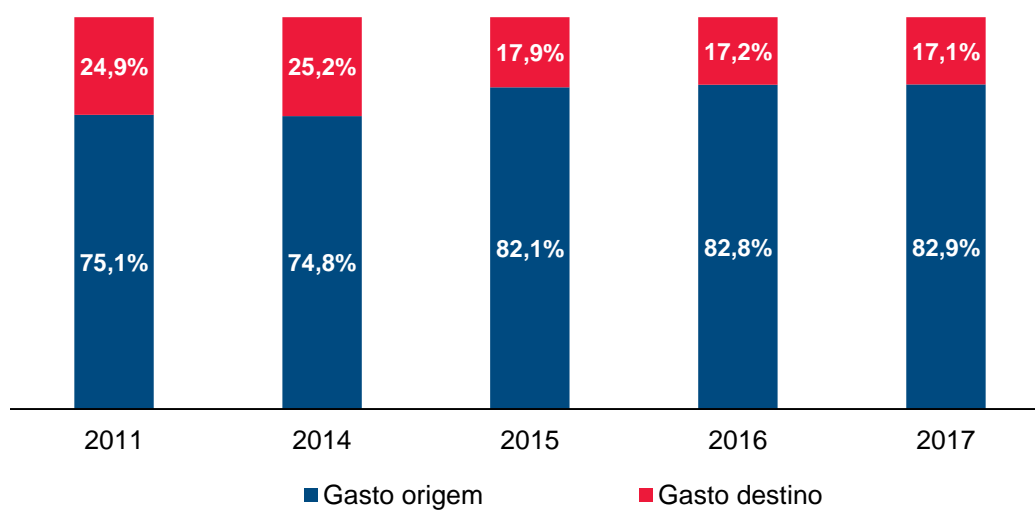
Fonte: INE, IGST 2017

Gráfico 11: Evolução geral dos gastos dos turista (em contos), Cabo Verde, 2011-2017



Fonte: INE, IGST 2011, 2014, 2015, 2016, 2017

Gráfico 12: Distribuição percentual dos gastos na origem e no destino, Cabo Verde, 2011-2017



Fonte: INE, IGST 2011, 2014, 2015, 2016, 2017